COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA SOCIAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA

Carolina Machado dos Santos

DESFILE DA APRENDIZAGEM: sambas-enredo e o ensino de relações étnico-raciais e Direitos Humanos

Rio de Janeiro
2026

Carolina Machado dos Santos

DESFILE DA APRENDIZAGEM: sambas-enredo e o ensino de relações étnico-raciais e Direitos Humanos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais.

Orientador(a): Professora M.a Silzane de Almeida Carneiro

Rio de Janeiro

2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S237 Santos, Carolina Machado dos
Desfile da aprendizagem : sambas-enredo e o ensino de relações étnico-raciais e direitos humanos / Carolina Machado dos Santos. – Rio de Janeiro, 2026.

32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências Sociais e Educação Básica) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Silzane de Almeida Carneiro.

1. Ciências Sociais - Estudo e ensino. 2. Samba-enredo. 3. Direitos humanos. 4. Relações étnico-raciais. 5. Cultura. I. Carneiro, Silzane de Almeida. II. Título.

CDD 300

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Carolina Machado dos Santos

DESFILE DA APRENDIZAGEM: sambas-enredo e o ensino de relações étnico-raciais e Direitos Humanos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais.

Aprovado em 30 de setembro de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. M.a Silzane de Almeida Carneiro

Instituição Colégio Pedro II

Orientadora

_____

Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo

Instituição Colégio Pedro II

_____

Prof. M.e Mauro Cordeiro de Oliveira Jr.

Instituição Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2026

À minha família e amigos, no plano terreno e espiritual, que me acompanharam.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luís e Regina, que me ensinaram que a educação é um caminho digno a ser trilhado.

Aos meus amigos, Sinder e João Victor, que me ensinaram a amar o Carnaval e enxergar nele possibilidades múltiplas.

Ao meu amigo Lucas e a minha amiga Gabriela, que estão sempre comigo.

Ao Colégio Pedro II e aos professores que me acolheram e me ensinaram na teoria e na prática que não há limites quando amamos o que fazemos.

A professora Silzane, que me orientou e direcionou com afeto, cuidado e maestria.

E por fim: a todos os profissionais de Educação do Brasil. Nós nos mantemos na luta pela educação pública e de qualidade, e pela dignidade da vida do professor e pesquisador brasileiro.

Não há maior garantia de liberdade individual que a liberdade de todos. (Bauman; May. Aprendendo a pensar com a sociologia. 2010, p. 14)

RESUMO

SANTOS, Carolina Machado dos. **Desfile da aprendizagem:** sambas-enredo e o ensino de relações étnico-raciais e Direitos Humanos. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

A proposta dessa sequência didática se dá a partir da consideração da importância do ensino das relações étnico-raciais e dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais democrática, tolerante e justa, onde seus indivíduos reconhecem e apreciam a diversidade cultural e lutem pela defesa da mesma. Dito isso, entende-se que os sambas-enredo são fontes preciosas para trabalhar esses temas, tendo em vista o caráter de reivindicação, luta, apreciação cultural e defesa de povos marginalizados que podemos ver com frequência sendo retratados em suas letras. Dessa forma, pretende-se utilizá-los em sala como instrumento pedagógico de ensino no âmbito das relações étnico-raciais e Direitos Humanos, propondo uma interdisciplinaridade com às áreas de História, Sociologia e Linguagens.

Palavras-chave: direitos humanos; relações étnico-raciais; samba-enredo;

ABSTRACT

SANTOS, Carolina Machado dos. **Desfile da aprendizagem:** sambas-enredo e o ensino de relações étnico-raciais e Direitos Humanos. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

The purpose of this teaching sequence is based on the recognition of the importance of teaching ethnic-racial relations and Human Rights in building a more democratic, tolerant, and just society, in which individuals recognize and appreciate cultural diversity and strive to defend it. In this regard, samba-enredo songs are understood as valuable resources for addressing these themes, given their frequent emphasis on protest, struggle, cultural appreciation, and the defense of marginalized peoples, as reflected in their lyrics. Therefore, this teaching sequence aims to use samba-enredo songs in the classroom as pedagogical tools for teaching ethnic-racial relations and Human Rights, promoting an interdisciplinary approach involving History, Sociology, and Language Studies.

Keywords: Human rights; ethnic-racial relations; samba-enredo;

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**10**
2	**BREVE REFLEXÃO TEÓRICA**	**12**
2.1	Os sambas-enredo	**18**
3.	**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**	**22**
4	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**31**
5	**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**	**32**

1 INTRODUÇÃO

Não há maior garantia de liberdade individual que a liberdade de todos. (Bauman; May. Aprendendo a pensar com a sociologia. 2010, p. 14)

A presente argumentação provém de uma reflexão que nasceu diretamente da sala de aula enquanto aluna e também enquanto professora. Na área das Ciências Humanas sempre reforçamos a necessidade de entender os fenômenos sociais não enquanto fatos naturais, mas sim, construções sociais. Essa ótica foi posta durante minha formação em História e reforçada durante essa Especialização, contribuindo para o planejamento de aulas que seguem a mesma linha de argumentação. Costumo repetir com frequência para os meus alunos que o mundo que a gente vive hoje, nem sempre foi assim, ele é resultado das nossas ações e construções. Meu objetivo - acredito que objetivo também compartilhado por aqueles que foram meus professores - é ressaltar nosso papel enquanto sujeitos ativos e agentes sociais e históricos.

História e Sociologia se encontram não apenas no fato de seus objetos de estudo serem, grosseiramente falando, os seres humanos: suas ações e relações sociais. Mas compartilham também a noção de que conceber a realidade social enquanto uma construção facilita entender a capacidade de sua desconstrução, a possibilidade real da transformação social[1]. Como coloca Bauman e May no texto citado no caput desta introdução, quanto melhor compreendermos a origem desses aspectos sociais que são "[...] aparentemente naturais, inevitáveis, imutáveis e permanentes de nossas vidas [...] nos parecerá muito mais difícil aceitar que eles sejam imunes e impenetráveis a ações subsequentes – incluindo aí as nossas próprias ações." (p. 13)

O problema que se coloca é: como podemos construir e enfatizar essa reflexão em sala de aula? A partir de quais debates e instrumentos? Como trabalhar eventos históricos sem causar distanciamento, ou seja, deixando claro que estes foram construídos por pessoas comuns? De que forma podemos ensinar aos nossos alunos que somos agentes históricos ativos, protagonistas? Que temos uma importante função social dentro das nossas respectivas realidades?

[1] CARNEIRO, Silzane de A. e OLIVEIRA, Natália Braga de. A educação em Direitos Humanos e a contribuição do ensino de Sociologia para a ação emancipatória. Revista Perspectiva Sociológica, n° 20, 2º sem, pp 66-77. 2017

Com o objetivo de ministrar aulas mais didáticas que se apoiam em instrumentos diversificados e na interdisciplinaridade, proponho aqui uma sequência didática que trabalha com sambas-enredo para o ensino das relações étnico-raciais e dos Direitos Humanos com foco nas turmas do Ensino Médio (primeiro ao terceiro ano). Essa proposta se movimenta entre as áreas de História, Sociologia e Linguagens, podendo ser trabalhada tanto nessas disciplinas específicas quanto em um projeto unificador.

Para tal, foram selecionados três sambas-enredo: primeiro, *Direito é direito* da escola Unidos de Vila Isabel de 1989 onde o enredo trata da celebração dos 40 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o segundo, *Xingu - O clamor que vem da floresta* da Imperatriz Leopoldinense de 2017 onde o enredo trata dos povos indígenas da região do Xingu e os 55 anos de fundação do Parque Indígena do Xingu e o terceiro *Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta A Escravidão?* da escola Paraíso do Tuiuti de 2018 que critica a Lei Áurea e a forma como, apesar de ter acabado oficialmente o cativeiro, não garantiu inclusão social, cidadania e igualdade para a população negra. Em conjunto com os sambas, foram selecionados três textos base para serem trabalhados com as turmas do Ensino Médio: a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948), *O perigo de uma história única* (Chimamanda Adichie, 2019) e *Ideias para adiar o fim do mundo* (Ailton Krenak, 2019).

É importante salientar que essa sequência é nutrida por um amplo repertório de trabalhos que utilizam os sambas-enredo enquanto instrumento didático, sendo assim, compreende-se que não é uma intervenção inédita, mas sim, uma proposição de novos arranjos que buscam acrescentar à uma tendência já vista e produzida.

Com objetivo de melhor organização e exposição, esse trabalho será, a seguir, dividido em dois tópicos: no primeiro, apresentaremos uma breve reflexão teórica que contará com algumas referências bibliográficas que tratam do ensino de relações étnico- raciais, o uso de sambas-enredo enquanto instrumento pedagógico e trabalharemos os textos bases selecionados para essa sequência didática assim como apresentaremos os sambas-enredo selecionados. No tópico seguinte, trataremos da nossa sequência didática: planejamento, organização e objetivos. Por fim, faremos nossas considerações finais, construindo um balanço sobre a proposição, seu desenvolvimento e os resultados que alcançou.

2 BREVE REFLEXÃO TEÓRICA

Para construção desta sequência didática foram acessados e serão brevemente pontuados alguns textos que trabalham com o uso de samba-enredo enquanto instrumento didático com o objetivo de entender como ele está sendo manuseado em diferentes áreas do saber. Em soma a isso, também abordaremos algumas discussões que tratam sobre o ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas no ambiente escolar, além de apresentarmos os textos base que serão utilizados na montagem prática da sequência didática.

No artigo *História pra ninar gente grande - samba, antirracismo e pedagogia dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa* (2021), Karla Veloso de Carvalho e Marcia Lisbôa Costa de Oliveira compreendem o samba-enredo "[...] enquanto expressão cultural e ferramenta de resistência da população negra no Brasil" (p. 115), afirmando que aqueles (sambas-enrendos) que tratam da resistência de povos marginalizados são excelentes instrumentos pedagógicos para uma educação antirracista que atue na luta contra a discriminação. O objetivo das autoras é a partir do samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira (2019) construir uma proposta de ensino que se baseia na Pedagogia dos Multiletramentos - uma abordagem que pensa uma pedagogia que abrange "[...] diferentes práticas, textos, gêneros, linguagens e variedades, constituindo-se como uma proposta inclusiva, baseada na suposição de que a mente humana é incorporada, situada e social" (p. 130). Alex Soares Flores de Lima (2019) em *Samba de enredo no ensino do conceito da paisagem geográfica* propõe a partir de sambas-enredo diversos que tratam sobre locais específicos (por exemplo, Beija-Flor 1999 Araxá, lugar alto, onde primeiro se avista o sol, Portela 2004 Lendas e mistérios da Amazônia, Estácio de Sá 1975 O círio de Nazaré) trabalhar o conceito de paisagem que é muito caro para a Geografia nas turmas de sexto ano do Ensino Fundamental.

Ana Beatriz Maia Neves e Luiz Guilherme Oliveira Santos (2019) apresentam, a partir do uso de samba-enredo, uma proposta para aulas introdutórias de Sociologia com o objetivo de discutir sobre a produção de conhecimento e a existência de diversas perspectivas sobre uma mesma realidade social. O artigo intitulado *Os sambas-enredo da Mangueira e da Vila Isabel 2019 como recurso pedagógico nas aulas de Sociologia do Ensino Médio,* tece uma crítica ao programa Escola Sem Partido, afirmando que nada que é próprio do ser humano é isento de valor (p. 80), reafirmando o papel crucial da Sociologia de desnaturalizar/desfamiliarizar o senso comum. Luciana da Silva Ramos Pereira (2024) apresenta o *Sambaletrando,* um caderno pedagógico que a partir do manuseio de

sambas-enredo busca levar diversas formas/possibilidades de letramento para o Ensino Básico. A autora explora os sambas de diferentes formas: cria glossários com palavras específicas, faz associações com eventos históricos de diferentes países e marcos temporais, aborda personalidades históricas importantes como Nelson Mandela e propõe diversas atividades de fixação e prática de leitura, escrita, interpretação e criação.

Os trabalhos apresentados servem para expor como o samba-enredo pode ser utilizado em diferentes áreas, ressaltando sua característica multidisciplinar tendo em vista que o mesmo pode ser acionado, manuseado e interpretado por óticas diversas. Isso reforça que, apesar de não ser inédito, não estamos próximos de esgotar esse tipo de abordagem, sendo possível criar novas possibilidades de ensino a atividades que partem da análise desse gênero musical.

Assim como as abordagens pedagógicas com sambas-enredo são numerosas, o mesmo podemos afirmar sobre trabalhos que tratam das leis 10.639/03 (ensino de história da África e de história e cultura afro-brasileira) e 11.645/08 (ensino de história e cultura índigena). As perspectivas são muitas: histórico de luta e implementação das leis, impacto nos materiais didáticos, formação específica de professores, formas de abordagem prática das temáticas em sala e etc. Para caráter de exposição, as leis tratam respectivamente:

Lei nº 10.639/03 (09/01/2023)[2]:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'

Lei 11.645/08 (10/03/2008)[3]:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

---

[2] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm
[3] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Não é nosso objetivo aqui explorar minuciosamente as leis, seu histórico, sua implementação ou temáticas afins, mas é de supra importância apresentar uma reflexão sobre essa temática que constrói a espinha dorsal deste trabalho. O livro *Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e indígenas* organizado por Amilcar Araujo Pereira e Ana Maria Monteiro (2013) nos oferece um interessante e pertinente balanço de estudos sobre questões ligadas à implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. O texto nasce a partir de um Seminário Nacional realizado em 2010 na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que reuniu pesquisadores e educadores para discutir sobre a temática supracitada.

Apesar de ser uma indicação ler toda a obra que reúne excelentes trabalhos, para essa discussão aqui construída serão pontuados três artigos específicos. A começar pelo trabalho de Verena Alberti em *Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira* onde a autora coloca como essas leis são importantes instrumentos de combate ao racismo no Brasil, ressaltando que este problema envolve toda a sociedade e por conta disso "deve preocupar imensamente todos os educadores" (p. 28). A autora propõe, como bem coloca no título, algumas estratégias para tratar dessa temática em sala de aula:

> [...] voltar a atenção para a diversidade de experiências e identidades, trazer experiências em que africanos e seus descendentes são atores sociais e políticos, integrar essas experiências à história 'nacional' evitando a criação de um 'nicho' de ensino 'afro-brasileiro' e fazer uso de fontes efetivas e expressivas (2013, p. 53)

Um ponto muito caro da discussão construída por Verena para nossa sequência didática é a ênfase que a mesma coloca na importância de apresentar sujeitos ativos e da desomogeneização, ou seja, de apresentar a diversidade de experiências do "ser negro" e "ser indígena". Lorena dos Santos em *Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10.639/03* também aborda os desafios e a importância da implementação da lei, salientando que existe a "[...] necessidade de se promover maior justiça

social a partir da valorização e afirmação de culturas e identidades tradicionalmente negadas ou silenciadas" (p. 58) levando em consideração que "[...] o preconceito e as diferentes formas de discriminação existentes no contexto social brasileiro integram o cotidiano escolar" (p. 65).

Por fim, Circe Fernandes Bittencourt em *História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos* faz uma análise de como o material que circulava nas escolas desde o século XIX estava diretamente ligado e era influenciado pela produção historiográfica do período. A autora aponta como essas obras produziam e ajudavam a fomentar uma visão extremamente discriminatória, estereotipada e falsa sobre as populações indígenas: seus costumes, suas aparências, suas epistemologias e seu papel na construção histórico-cultural do Brasil (que era e ainda é constantemente diminuída e desvalorizada).

Esses três artigos citados reforçam a argumentação a favor de uma educação voltada para reivindicação e garantia de direitos humanos fundamentais, ressaltando a importância do reconhecimento das diferentes culturas, identidades e histórias que compõem as sociedades, principalmente neste caso, a brasileira. Enfatizam como o ensino das relações etnico-raciais é importante instrumento para luta pelos direitos inalienáveis e pelo fim da dsicriminação e do racismo.

Considerando essa argumentação, escolhemos três textos bases para produção da nossa sequência didática que deverá ser trabalhada pelo professor responsável em sala de aula: a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (ONU, 1948), *O perigo da história única* (Chimamanda Adichie, 2019) e *Ideias para adiar o fim do mundo* (Aílton Krenak, 2019). Em relação a Declaração gostaria de destacar um ponto do seu argumento de abertura e alguns de seus artigos:

> A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, **através do ensino e da educação**, em promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, em assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição. [...]
> Artigo I - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. **São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.**
> Artigo II - 1 Todo ser humano tem capacidade para gozar dos direitos e das liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição.

> Artigo IV - Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; o tráfico de pessoas escravizadas será proibido em todas as suas formas.
> Artigo V - Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.
> Artigo XXVI - II **A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.** A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e deve desenvolver as atividades da ONU em prol da manutenção da paz. (ONU, 1948. Grifos nossos.)[4]

O primeiro e principal ponto a ser destacado sobre esse documento da ONU é a importância e o protagonismo que o mesmo dá ao papel da educação no processo de promover o respeito a esses direitos dispostos. Referência similar vemos no artigo XXVI que afirma que a educação será orientada com o intuito de fortalecer os direitos humanos e as liberdades comuns a todos. Os outros artigos já são mais conhecidos por estarem com frequência sendo invocados. Eles ressaltam o caráter inalienável dos direitos humanos, a igualdade e principalmente o espírito fraterno que deve ser cultivado e mantido.

O artigo XXVI destaca ainda que a educação "[...] promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos [...]" e esse trecho se conecta diretamente com um ponto da argumentação de Adichie (2019) quando esta afirma que:

> As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (2019, p. 16)

O texto/palestra de Adichie parte de uma experiência pessoal da autora, primeiro enquanto leitora, depois enquanto estudante internacional e por fim, enquanto escritora. Nessa trajetória, Chimamanda enfatiza a importância de nos preocuparmos em ouvir e contar histórias múltiplas, nos afastando do equívoco de diminuirmos determinados grupos a uma narrativa limitada. Como ela bem coloca, o problema da história única é que ela "[...] cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentiras, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história" (2018, p. 14), sendo assim, "[...] torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos" (2019, p. 14).

Krenak em *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), faz críticas a nossa atual concepção de humanidade, sendo esta tendo sido fundada no âmbito da colonização que

[4] Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2025-03/ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310.pdf

dentre as muitas atrocidades que cometeu, promoveu uma tentativa de homogeneização a partir da "[...] noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas feitas em diferentes períodos da história" (2019, p. 16). O autor segue seu texto promovendo firmes críticas ao consumismo e a exploração dos recursos naturais, argumentando como essa lógica afetou diretamente a relação entre ser humano e Terra. Uma parte muito interessante da sua discussão é justamente essa: Krenak afirma que nós fomos alienados desse organismo que fazemos parte, culminando em uma lógica que entende o ser humano e Terra como coisas separadas, uma lá e outra cá. O autor faz considerações sobre nossa diversidade que são muito pertinentes para esse trabalho e conversam diretamente com os textos supracitados:

> O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida. Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria de estar vivos. (2019, p. 25)

Os textos da ONU (Organização das Nações Unidas), de Chimamanda Adichie e Ailton Krenak, apesar de terem enfoques variados, transitam por um espaço comum: a importância da garantia dos direitos humanos, a forma como a educação é peça e meio fundamental para conscientizar a população sobre essa questão e como é urgente valorizarmos nossas diversidades históricas, sociais e culturais.

2.1 Os sambas-enredo

Nesse tópico, além de expormos na íntegra as letras dos sambas-enredo selecionados, vamos também abordar de forma resumida sobre o que trata cada enredo produzido. A começar por *Direito é Direito* (Vila Isabel, 1989)[5], esse samba trata dos 40 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e reforça em sua letra a importância da igualdade e da justiça social. Ele possui tom crítico ao colocar que "a liberdade ainda não raiou", e que a Vila segue na luta por uma vida mais digna, entendendo que a garantia desses direitos não é um favor.

Partindo para 2017, a Imperatriz Leopoldinense produziu um enredo onde trata dos povos indígenas da região do Xingu e os 55 anos de fundação do Parque Indígena do Xingu

[5] Para uma análise mais minuciosa sobre esse samba-enredo e desfile indico a leitura de: SILVEIRA, João Vitor dos Santos. Direito é direito: os direitos civis na Assembleia Constituinte de 1987 e seus reflexos nos carnavais da Unidos de Vila Isabel (1988-1990). 2023. Monografia (Conclusão de Curso em História) — Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, 2023.

(*Xingu, o Clamor Que Vem da Floresta*). Na explicação do enredo no site da LIESA, lemos o seguinte:

> As nações xinguanas se reúnem para celebrar o orgulho de ser índio e pedem licença para falar. Enquanto o caraíba não recuperar o seu equilíbrio, a Natureza agonizará. E sem ela, sem a proteção da Mãe de todos nós, estaremos ameaçados - seja na terra dos civilizados, ou nos confins dos povos isolados. Já é tempo de o caraíba cultivar a humildade e aprender com o índio o que chama de sustentabilidade. Precisa esquecer os lucros, o progresso, o consumo e o desenvolvimento; zelar pelos sentimentos e os compromissos com a humanidade, retirando da Natureza apenas o que basta para o seu sustento. (LIESA, 2017)

O samba homenageia o povo Xingu, ressaltando a riqueza e o local sagrado da floresta, além de criticar a exploração descabida dos recursos naturais, fazendo um apelo à preservação e destacando a resistência dos povos indígenas. Por fim, o samba da Paraíso do Tuiutí, *Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?* (2018) que questiona, no ano em que se completou 130 anos da assinatura da Lei Áurea, se a escravidão realmente acabou no Brasil:

> Pão e circo para aclamação de uma bondade cruel, pois não houve um preparo para a libertação e ela não trouxera cidadania, integração e igualdade de direitos. Mais viva do que nunca, os aprisionou com os grilhões do cativeiro social. Ainda é possível ouvir o estalar de seu açoite pelos campos e metrópoles. Consumimos seus produtos. Negligenciamos sua existência. Não atualizamos sua imagem e, assim, preservamos nossas consciências limpas sobre as marcas que deixou tempos atrás. Segue vivendo espreitada no antigo pensamento de “nós” e “eles” e não nos permite enxergar que estamos todos no mesmo barco, no mesmo temeroso Tumbeiro, modernizando carteiras de trabalho em reformadas cartas de alforria. (LIESA, 2018)

O enredo e o samba-enredo promovem uma crítica a sociedade brasileira, afirmando que a lei de 1888 não trouxe de fato a liberdade e a igualdade para todos. Denunciando o racismo, a discriminação e falta de justiça social para os povos libertos e seus descendentes. Além disso, também acusam a exploração do trabalho e as formas modernas de escravidão.

Como é possível ver a partir desses pequenos resumos das temáticas, os sambas-enredo selecionados são construídos para reivindicação de direitos humanos, denuncia de racismo e discriminação, análise sobre as permanencias de uma lógica escravista e exploração destrutiva da natureza. Em adição a isso, esses sambas também convocam para a luta, para a organização política, apontam para um otimismo e uma força empregadas na transformação social.

- **Direito É Direito - G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ), 1989**

É hora da verdade
A liberdade ainda não raiou
Queremos o direito de **igualdade**
Viver com dignidade
Não representa favor
Hoje, a Vila se faz tão bonita
E se apresenta destemida
Unida pelos mesmos ideais
Lutando com a maior sabedoria
Contra os preconceitos sociais
A Declaração Universal
Não é um sonho, temos que fazer cumprir
A justiça é cega, mas enxerga quando quer
Já está na hora de assumir (eu sei)
Sei que quem espera não alcança
Mas a esperança não acabará
Cantando e sambando acendo a chama
E sonho um novo dia clarear

Clareou
Despertou o amor, que é fonte da vida (bis)

Vamos dar as mãos e lutar
Sempre de cabeça erguida

E quando o amanhã surgir, surgir
A flor da paz se abrir, se abrir
Será prosperidade
A brisa vai trazer mais alegria
No mundo haverá **fraternidade**

Direito é direito
Está na declaração (bis)
A humanidade
É quem tem razão

- **Xingu, o Clamor Que Vem da Floresta - G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, 2017**

Kararaô, kararaô
O índio luta pela sua terra
Da Imperatriz vem o seu grito de guerra

Salve o verde do Xingu, a esperança
A semente do amanhã, herança
O clamor da natureza, a nossa voz vai ecoar
Preservar

Brilhou a coroa na luz do luar
Nos troncos, a eternidade
A reza e a magia do **pajé**
Na aldeia com flautas e maracás
Kuarup é festa, louvor em rituais

Na floresta, harmonia, a vida a brotar
Sinfonia de cores e cantos no ar
O paraíso fez aqui o seu lugar
Jardim sagrado, o **caraíba** descobriu

Sangra o coração do meu Brasil
O belo monstro rouba as terras dos seus filhos
Devora as matas e seca os rios
Tanta riqueza que a cobiça destruiu

Sou o filho esquecido do mundo
Minha cor é vermelha de dor
O meu canto é bravo e forte
Mas é hino de paz e amor

Sou guerreiro imortal derradeiro
Deste chão, o senhor verdadeiro
Semente, eu sou a primeira
Da pura alma brasileira

Jamais se curvar, lutar e aprender
Escuta menino, **Raoni** ensinou
Liberdade é o nosso destino

Memória sagrada, razão de viver
Andar onde ninguém andou
Chegar aonde ninguém chegou
Lembrar a coragem e o amor dos irmãos
E outros heróis guardiões
Aventuras de fé e paixão
O sonho de integrar uma nação

- **Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão - G.R.E.S. Paraíso do Tuiutí, 2018**

Irmão de olho claro ou da **Guiné**
Qual será o seu valor?
Pobre artigo de mercado
Senhor, eu não tenho a sua fé
E nem tenho a sua cor
Tenho sangue avermelhado
O mesmo que escorre da ferida
Mostra que a vida se lamenta por nós dois
Mas falta em seu peito um coração
Ao me dar a escravidão
E um prato de feijão com arroz
Eu fui **mandiga, cambinda, haussá**

Fui um rei **egbá** preso na corrente
Sofri nos braços de um **capataz**
Morri nos canaviais onde se plantava gente

Ê **calunga**, ê! Ê calunga!
Preto velho me contou
Preto velho me contou
Onde mora a senhora liberdade
Não tem ferro nem **feitor**

Amparo do **rosário** ao negro **benedito**
Um grito feito pele do tambor
Deu no noticiário, com lágrimas escrito

Um **rito**, uma luta, um homem de cor
E assim quando a lei foi assinada
Uma lua atordoada assistiu fogos no céu
Áurea feito o ouro da bandeira
Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel
Meu Deus! Meu Deus!
Seu eu chorar não leve a mal
Pela luz do **candeeiro**
Liberte o cativeiro social

Não sou escravo de nenhum senhor
Meu paraíso é meu **bastião**
Meu tuiuti o quilombo da favela
É **sentinela** da libertação

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Título da aula: *A arte de sonhar: como podemos segurar o céu?*
Turmas: 1º ao 3º ano do Ensino Médio
Número de aulas: Cinco tempos aulas (50 minutos cada)

Objetivos gerais:
1) Desenvolver novos olhares e sensibilidades a partir da reflexão sobre Direitos Humanos;
2) Mobilizar e despertar consciência crítica em relação às questões étnico-raciais (trabalhar ativamente a partir das leis 10.639/03 e 11.645/08);
3) Problematizar visões preconceituosas e discriminatórias em relação às populações afro-brasileiras e indígenas;

Objetivos específicos:
1) Propor uma reflexão sobre Direitos Humanos e relações etníco-raciais a partir de sambas-enredo;
2) Identificar as características do documento da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) de forma prática em sala de aula;
3) Pensar formas de agir enquanto agentes histórico-sociais ativos;

Esquema de aula/conteúdo:
1ª aula: Essa primeira aula será dividida em duas partes (+/- 25 minutos cada): a primeira parte será utilizada para debater as ideias presentes nos textos base, sendo eles: *Declaração*

Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), *O perigo de uma história única* (Chimamanda Adichie, 2019) e *Ideias para adiar o fim do mundo* (Aílton Krenak, 2019).

A discussão deverá em um primeiro momento ser direcionada com questionamentos mediados pelo professor, como por exemplo:

- **O que discute cada texto?** (Para incentivar a organização de idéias e resumo geral do conteúdo do material)
- **O que eles têm em comum?** (Para incentivar o reconhecimento do fio condutor dos textos: luta por direitos humanos, ideais de igualdade, questões sobre discriminação, valorização da diversidade e etc;)
- **Para qual grupo específicos esses textos estão se direcionando e/ou se referindo?** (Para promover a reflexão de que esse material trata da proteção de povos marginalizados, vítimas sistemáticas de perseguição/genocídio/etnocídio e etc.)
- **Em relação aos textos de Adichie e Krenak, os autores propõem algum tipo de solução?** (Para estimular o reconhecimento de que esses textos não apenas possuem caráter crítico, mas também propositivo. Adichie sugere que o reconhecimento de histórias múltiplas promove a liberdade, a valorização da diversidade e a proteção do ser humano, ponto esse também debatido por Krenak, adicionalmente a sua discussão sobre a necessidade de repensarmos nossa relação com a natureza e principalmente, refletirmos sobre nossa própria definição de humanidade.)

Na segunda parte da aula será compartilhado com os alunos os sambas-enredo selecionados e também o resumo dos enredos para que eles compreendam o que fundamenta a história cantada.

Em um primeiro momento o professor deverá pedir para os alunos compartilharem de suas interpretações sobre as letras, sendo possível, colocar alguns direcionamentos:

- **Sobre o que trata cada samba?** (Com o objetivo de propor uma interpretação prática das letras)
- **O que podemos tirar sobre a História do Brasil dessas letras?** (Para incentivar a produção de links entre os conteúdos trabalhados em sala e a forma como são abordados nos sambas)
- **Há quais eventos históricos específicos esses sambas fazem referência?** (Novamente com o objetivo de incentivar que os alunos façam links com com conteúdos tratados previamente em sala, agora, com foco maior na História Mundial)
- **Quais as críticas que eles promovem?** (Para promover a análise crítica das letras além de reforçar com os alunos que os sambas-enredo, com frequência, apresentam

caráter de reivindicação, luta, apreciação cultural e defesa de povos marginalizados)

- **Podemos identificar uma tentativa de mobilização das pessoas para a luta coletiva? De que forma? Em quais trechos?** (Esse ponto é crucial para que os alunos identifiquem e caracterizem a forma como esses sambas colocam a população e/ou as personalidades citadas enquanto agentes histórico-sociais ativos. Dando protagonismo à luta popular, valorizando e invocando a organização coletiva.)

Depois desses debates, os alunos deverão ser divididos em grupos e como tarefa para casa devem procurar os significados das palavras destacadas em vermelho nos sambas-enredo. Além de pesquisarem e anotarem esses significados, os alunos devem formular um pequeno texto discutindo como esses significados estão construindo o sentido das letras. Como eles se associam a proposta do enredo, como pontuam características históricas específicas (principalmente nos sambas da Imperatriz e da Paraíso do Tuiutí).
Esse material irá integrar o projeto final e será devidamente avaliado pelo professor.

2ª aula: Na segunda aula, a proposta é compartilhar com os alunos quatro projetos de atuação política: **Alma Negra, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Geledés - Instituto da Mulher Negra e Sumaúma.**

Um breve resumo retirado de seus respectivos sites:
Alma Negra: O grupo, criado em 2015, faz uma cobertura da realidade brasileira a partir do olhar de jornalistas negros e produz conteúdo em diferentes formatos sobre assuntos variados, como segurança, direitos humanos, cultura, comportamento, política, entre outros.
APIB: A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB foi criada pelo movimento indígena no Acampamento Terra Livre de 2005. O ATL é a nossa mobilização nacional, realizada todo ano, a partir de 2004, para tornar visível a situação dos direitos indígenas e reivindicar do Estado Brasileiro o atendimento das suas demandas e reivindicações.
Geledés: É uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e de pessoas negras em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira, que limitam o acesso aos direitos.
Sumaúma: Queremos contar histórias que moram aqui, na Amazônia, e contar histórias que acontecem em outras partes do planeta a partir da floresta e da perspectiva de seus vários povos, assim como da melhor ciência do clima e da Terra. E trabalharemos para que essas histórias ecoem longe, colaborando para irrigar o debate público e para engrossar rios

voadores de ideias capazes de se converter em ação. Acreditamos no poder das histórias contadas, no poder do jornalismo que merece este nome porque é feito com ética, com rigor e com independência.

Apresentar aos alunos esses sites possui como objetivo associar teoria e prática, abordando como grupos das populações negras e indígenas atuam politicamente. Reforçando sua agência histórico-social, a forma como se organizam e mobilizam para garantir que seus direitos sejam reconhecidos, preservados e mantidos. Se opondo a uma narrativa que trata desses grupos exclusivamente enquanto vítimas, essa sequência propõe examiná-los enquanto atores políticos e sociais.

É importante ir mediando com a turma suas percepções, para tal, pode-se realizar alguns questionamentos:

- **Qual o objetivo desses sites?**
- **O que defendem?**
- **Como o fazem?**
- **Como podemos articular essa prática política com os textos bases que lemos na aula anterior?**

Como essa é uma sequência didática voltada para as turmas do Ensino Médio, é importante incentivar o debate, a troca de reflexões e o compartilhamento de ideias. É de extrema necessidade encorajá-los a partilhar suas experiências e noções pessoais, leituras prévias que realizaram, notícias que tiveram contato, podcasts/vídeos da temática que ouviram/assistiram. Dessa forma, é possível articular o conhecimento e capital cultural que eles já possuem com aquele que está sendo construído em conjunto em sala.
Após esse debate, o professor deverá apresentar a proposta de avaliação final.

Proposta de avaliação:

Ailton Krenak (2019) coloca em seu texto que estamos perdendo a capacidade de sonhar e afirma como esse aspecto é importante quando precisamos pensar em formas de "segurar o céu". Chimamanda (2019) reforça a importância de sempre nos mantermos informados sobre outras culturas, identidades e epistemologias como forma de garantirmos nossa liberdade e

valorizarmos nossas diversidades. Como dito anteriormente, mais do que críticas direcionadas, esses textos nos chamam para a **ação, para a organização, para o movimento político.** Sendo assim, a atividade se chama *A arte de sonhar: como podemos segurar o céu?*

Os alunos, divididos em grupos (pelo menos quatro para cada um ficar com um site indicado) deverão selecionar uma ou mais matéria(s) jornalística(s) do respectivo site que lhes foi indicado, associá-lo às leituras bases e aos sambas-enredo e a partir disso montar uma apresentação que conste com:

- Um texto expositivo que coloque as características da organização/site que ficou sob sua responsabilidade (histórico, objetivos, formas de atuação, grupos que compõem, como atuam) e como essa ferramenta atua na luta pelos Direitos Humanos e na valorização da diversidade étnica-racial brasileira, construindo associações com os sambas-enredo trabalhados em sala.

  É importante que eles apontem por escrito e verbalmente (em sua apresentação) suas análises sobre os sambas e quais partes deles mais se destacaram e se entrelaçaram com as reportagens que eles selecionaram;
- Um mural com recortes de texto, imagens e intervenções artísticas a escolha do grupo expondo suas pesquisas e levantamentos;
- No material escrito produzido e na apresentação os alunos devem expor de que forma entendem como esses grupos estão agindo para "segurar o céu", como podemos compreender sua agência histórico-social e seu posicionamento político.
- E a partir do material que selecionaram e criaram os alunos devem apresentar uma intervenção própria respondendo ao seguinte questionamento basilar: **como eu posso segurar o céu?**

  Questionamento esse que pode ser seguido por outras questões basilares: Quais ações eu posso tomar? De que forma posso agir? Que mundo queremos para nós hoje e principalmente, que mundo queremos deixar para o futuro? Como podemos nos comprometer na luta pela dignidade humana? Como podemos ressignificar nossa relação com a Terra e que impacto isso teria? E por fim, como podemos transformar a nossa realidade social?

Essa atividade tem como um de seus objetivos finais fazer com que os alunos reflitam sobre a sua própria agência social. Que compreendam que nada é imutável. Somos seres políticos,

protagonistas de nossas histórias e com grande capacidade de transformação. A partir da realização das atividades propostas, os alunos serão avaliados a partir de alguns critérios, entre eles: cumprimento dos requisitos propostos (texto expositivo, mural, intervenções, apresentação oral e teórica), associação entre conteúdo teórico e o aplicado, participação na construção da atividade e nos debates desenvolvidos, análises e informações construídas a partir das fontes trabalhadas, desenvolvimento das competências sugeridas (listadas abaixo). Esses são critérios gerais que podem ser incrementados e/ou filtrados de acordo com algumas variáveis, como perfil da turma, tempo disponível, objetivos específicos do(a) professor(a) e etc.

O material da avaliação deverá ser preparado pelo grupo fora do horário de aula (ficando a critério dos alunos se reunirem em suas respectivas casas ou nas dependências da escola).
Considerando o mínimo de quatro grupos, indicamos que dois grupos apresentem por dia, totalizando assim duas aulas, no mínimo, reservadas para as apresentações. Cada grupo pode receber 15 minutos para sua exposição, totalizando 30 minutos de apresentações e os 20 minutos restantes da aula são para debate coletivo.

3ª aula: Apresentação dos respectivos projetos para toda a turma, seguido de debate.
4ª aula: Apresentação dos respectivos projetos para toda a turma, seguido de debate.
5ª aula: Apresentação dos projetos remanescentes, balanço e finalização do debate.

Procedimentos didáticos:
1ª aula: O professor deve, previamente, disponibilizar os referidos textos para sua turma por meio do canal de comunicação utilizado pela escola (e-mail, WhatsApp, sistema próprio). São textos curtos e um deles (O perigo de uma história única) também está disponível em formato de vídeo no Youtube. É importante que a turma seja direcionada a **ler** o material **antes** da aula para que a discussão seja mais proveitosa.
As turmas deverão ser divididas em grupos (indicamos que tenha pelo menos quatro grupos por conta do número de sites propostos nesta sequência didática).
Se existir a disponibilidade de um expositor/data-show no ambiente escolar, indicamos que o professor utilize o mesmo para compartilhar com os alunos a cartilha da Declaração Universal dos Direitos Humanos produzida pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Dessa forma, poderá ser realizada uma leitura coletiva sobre os artigos, sanando possíveis dúvidas que surgirem dos alunos durante a aula.

O expositor também será útil para o compartilhamento das letras dos sambas-enredo e seus respectivos resumos. Sendo possível também compartilhar os vídeos dos sambas para os alunos se familiarizarem com o ritmo, vozes e etc. Caso contrário, indicamos que o professor imprima e distribua as letras e resumos. Outra opção é escrever as letras no quadro e compartilhar oralmente os resumos dos enredos.

2ª aula: Como na primeira aula, caso o professor tenha disponível o data-show, o mesmo deve ser utilizado para que a apresentação dos sites seja realizada junto com os alunos. Dessa forma, a exploração do ambiente virtual, sua leitura e análise pode ser feita em conjunto (vale ressaltar que para trabalhar nesse formato o ambiente escolar também deve contar com internet).
Caso não exista essa estrutura no polo, há caminhos possíveis:

- pedir para que os alunos acessem os sites de seus respectivos aparelhos celulares (caso seja possível pedir autorização especial para realização de atividades específicas em sala com o uso do celular);
- descrever os sites, anotando seus nomes e características no quadro e pedindo que os alunos os acessem quando chegarem em casa;

Depois da apresentação da proposta de avaliação, indicamos que os professores distribuam materiais de papelaria (folhas pautadas, cartolinas, tesouras, colas, canetas, lápis/giz de colorir e etc) para os alunos conseguirem produzir suas atividades finais.

Obs: É importante considerar que essa aula pode e deve ser adaptada para cada realidade escolar. A quantidade de aulas, divisão do tempo e etc., deve ser realizada de acordo com as necessidades e possibilidades de cada sala de aula.

3ª aula: Apresentação dos respectivos projetos para toda a turma, seguido de debate.
4ª aula: Apresentação dos respectivos projetos para toda a turma, seguido de debate.

Habilidades BNCC que serão trabalhadas:

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas para o Ensino Médio:

3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

Recursos didáticos:

- Quadro;
- Canetas;
- Lápis/giz de colorir;
- Papel;
- Impressora;
- Data-show;
- Caixa de som;
- Cartolinas;
- Tesouras;
- Colas;

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"[...] quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca existe uma história única sobre lugar nenhum, reavemos um espécie de paraíso. (Adichie, Chimamanda. 2018, p. 16)

"[...] a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim. (Krenak, Ailton. 2019, p. 23).

Esse trabalho foi construído para discutir alguns pontos específicos, sendo eles: a capacidade de construir uma boa abordagem pedagógica (pautadas em habilidade da BNCC) sobre direitos humanos e relações étnicos raciais a partir de sambas-enredo; a possibilidade de promover um debate que faça os alunos enxergarem não apenas a teoria, mas também a prática histórico-social a partir de mídias diversas; a viabilidade de ensinar de forma didática que somos agentes sociais ativos, que temos força, protagonismo e capacidade para mudarmos nossa realidade; reforçar o caráter *desnaturalizador* da História e da Sociologia.

É pertinente colocar que essa sequência não é engessada, é mais que possível e até mesmo necessário realizar algumas modificações: outros sambas, outras temáticas, outros recursos midiáticos, outros projetos de atuação política para serem conhecidos e analisados em conjunto e etc. Porém, dentro dos objetivos aqui colocados no início, acredito que esse trabalho cumpriu, de forma satisfatória, seu propósito.

Contar histórias. Acredito que essas duas palavras resumem o intuito dessa sequência didática. Apenas duas palavras que, quando juntas, possuem o poder de transformar a nossa realidade. Que sejamos capazes de ensinar e em conjunto com nossos alunos e mestres que seja possível reaver nosso paraíso e segurar mais um pouco o céu.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. RJ: Jorge Zahar Ed. 2010. Introdução: p.11-30

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
. Acesso em: 14 set. 2026.

CARNEIRO, Silzane de A. e OLIVEIRA, Natália Braga de. A educação em Direitos Humanos e a contribuição do ensino de Sociologia para a ação emancipatória. **Revista Perspectiva Sociológica**, n° 20, 2º sem, pp 66-77. 2017

CARVALHO, Karla Veloso de; OLIVEIRA, Marcia Lisbôa Costa de. "História pra ninar gente grande" – samba, antirracismo e pedagogia dos multiletramentos no ensino de língua portuguesa. **Pensares em Revista**, [S. l.], n. 22, p. 115–138, 2021. DOI: 10.12957/pr.2021.61260. Disponível em: https://doi.org/10.12957/pr.2021.61260. Acesso em: 15 set. 2026.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral na resolução 217 A (III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2025-03/ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310.pdf

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2019. P. 7-33

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO (LIESA). **Xingu, o clamor da floresta: sinopse**. Rio de Janeiro: LIESA, 2017. Disponível em: https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2017/imperatriz-leopoldinense/enredo.html.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO (LIESA). **Paraíso do Tuiuti: Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?** Rio de Janeiro: LIESA, 2018. Disponível em: https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/2018/paraiso-do-tuiuti/.

LIMA, Alex Soares Flores de. Samba de enredo no ensino do conceito da paisagem geográfica. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14**. Anais [...]. [S. l.: s. n.], [s. d.]. p. 3117.

PEREIRA, Amilcar Araujo. MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. 356 p.

NEVES, Ana Beatriz Maia; SANTOS, Luiz Guilherme Oliveira. Os sambas-enredo da Mangueira e da Vila Isabel 2019 como recurso pedagógico nas aulas de Sociologia do Ensino Médio. **Revista Perspectiva Sociológica**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 80-91, 1. sem. 2019. Disponível em: https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/PS/article/view/2124. Acesso em: 15 set. 2026.

PEREIRA, Luciana da Silva Ramos; MARTINS, Aira Suzana Ribeiro. **Sambaletrando**. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

SILVEIRA, João Vitor dos Santos. **Direito é direito:** os direitos civis na Assembleia Constituinte de 1987 e seus reflexos nos carnavais da Unidos de Vila Isabel (1988-1990). 2023. Monografia (Conclusão de Curso em História) — Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, 2023.